

# doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

## NOTÍCIAS DA VENEZUELA

### CULTURA

## Festival DocLisboa mostra na Culturgest filmes inéditos em Portugal

**Lisboa, 01 Out (Lusa) – A Culturgest é o centro do II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa, que apresentará 60 filmes de 24 a 31 de Outubro e que traz à capital alguns documentários inéditos em Portugal.**

Em declarações à agência Lusa, Serge Tréfaut, um dos directores do evento, disse que “o DocLisboa é um Festival de Cinema exclusivamente dedicado ao documentário, que se interessa por novas formas de pensar, de ver o mundo e de comunicar”.

“O festival, que exhibirá filmes inéditos em Portugal, procurará mostrar o que não se vê e é de excelente qualidade”, salientou Serge Tréfaut.

O responsável lamentou o facto de documentários portugueses “aplaudidos lá fora não terem qualquer reconhecimento interno, não serem exibidos nas salas de cinema, nem passarem nas televisões”.

Tréfaut, que ao lado de Nuno Sena e Ana Isabel Strindberg assume a direcção do festival, afirmou ainda, que “se pretende um público alargado e não elitista”.

Orçado em 245.000 euros, o festival – organizado pela APORDOC (Associação pelo Documentário) - deverá ser visto por cerca de 11.000 espectadores, adiantou Tréfaut.

A II edição do DocLisboa conta este ano com a exibição de cerca de 60 filmes em cinco secções: Competição Internacional; Para onde vai o documentário português?; Foco sobre Espanha; Como entender o Médio Oriente?; e Sessões especiais + master class.

O evento abre no dia 24 com a exibição do filme “The Revolution will not be televised”, de Kim Bartley e Donnacha O’Brian, sobre as dramáticas 48 horas do golpe de Estado contra Hugo Chavez, em Abril de 2002 na Venezuela. Sobre a competição internacional do festival, Serge Tréfaut, explicou que esta secção é composta por 17 longas-metragens e 12 curtas-metragens documentais de todo o mundo, na sua maioria inéditas em Portugal e premiadas em festivais.

Em competição vão estar filmes provenientes da Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Brasil, Cambodja, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Índia, Israel, Itália, Portugal, Rússia e Suíça.

Dos filmes a concurso destaque para a exibição de filmes polémicos que serviram para mostrar questões políticas e de justiça como “O Prisioneiro da Grade de Ferro”, do brasileiro Paulo Sacramento, que faz um retrato da maior prisão da América Latina, a Carandiru, em São Paulo, ou “Checkpoint”, de Yoav Shamir, sobre o Médio Oriente.

Na secção “Para onde vai o documentário português?” vão ser apresentados dez filmes de curta e longa-metragem, seleccionadas de entre 70 enviados ao festival.

Serge Tréfaut explicou à Lusa que esta secção tem por objectivo reflectir e debater o rumo da produção do documentário português durante os últimos anos.

“Concorreram a esta secção documentários de produção independente, de pessoas que não tiveram quaisquer tipo de apoios”, disse, acrescentando que “neles se pode encontrar uma grande diversidade de estilos e géneros”.

# doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

“O arquitecto e a velha Cidade”, de Catarina Alves da Costa”, “je t’aime...moi non plus”, o primeiro documentário de Maria de Medeiros, “A guerra no Iraque”, de Leonor Areal, “Entre duas terras”, de Muriel Jaquerod e Eduardo Saraiva Pereira, sobre a aldeia da Luz, são alguns dos filmes a concurso.

O DocLisboa vai ter uma secção temática, este ano dedicada ao Médio Oriente, e uma outra sobre um país – nesta edição a escolha foi para Espanha. “Como entender o Médio Oriente” é comissariada por Marie-Pierre Müller, e reúne um conjunto de 13 obras maiores realizadas sobre o conflito israelo-árabe nos últimos 15 anos.

A secção dedicada ao documentário espanhol é da responsabilidade do crítico do jornal El País Casimiro Torrero e conta exhibir 10 filmes.

Torrero vai apresentar na Culturgest alguns de entre muitos documentários estreados em sala nos últimos anos em Espanha.

Por fim, no Grande auditório da Culturgest o realizador do polémico “Être et Avoir” (documentário sobre uma escola de aldeia visto por mais de cinco milhões de espectadores e que estreou este ano em Portugal) vai fazer uma apresentação sobre o seu trabalho.

Nicolas Philibert vai apresentar e debater com o público um dos seus filmes mais polémicos “La Voix de son Maître”, sobre patrões de grandes empresas francesas – inédito em Portugal.

Serge Tréfaut adiantou ainda que a seguir à exibição dos documentários vão ser feitos alguns debates sobre os temas tratados nos filmes.

No tocante a prémios serão distribuídos quatro: Prémio DocLisboa para a melhor curta-metragem (inferior a 60 minutos) no valor de 3.000 euros; Prémio DocLisboa para a melhor longa-metragem (acima dos 60 minutos) no valor de 5.000 euros; Prémio DocLisboa para a melhor primeira obra no valor de 3.000 euros e ainda o Prémio Tóbis para o melhor documentário português no valor de 3.500 euros.

O júri dos Prémios para as curtas e longas-metragens será presidido pelo realizador Paulo Branco, fazendo também parte Carmen Cobos, Luciano Barisone, Marie-Pierre Müller e a realizadora portuguesa Margarida Cardoso.

O II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa encerra no dia 31 com a exibição do filme “le monde selon Bush”, de William Karel, sobre a família Bush. DD.

DD/LUSA/ECOS